

Título: Indicadores de Desempenho Estudantil no Curso Superior de Psicologia

Autores: João Oliveira Batista, Rodrigo Ferrer de Argôlo e José Albertino de Carvalho Lordêlo.

RESUMO

O atual trabalho investigou as diferenças de desempenho acadêmico entre os estudantes cotistas e não cotistas do curso superior de psicologia da Universidade Federal da Bahia. Foram considerados três indicadores: escore no vestibular, nota numa disciplina de estatística e o coeficiente de rendimento. O banco investigado contemplou com a amostra de 234 estudantes da universidade que ingressaram desde 2005 e formaram até 2012. O *software* utilizado para as análises foi o *IBM SPSS 22 (Statistical Package for the Social Sciences)*. As principais conclusões encontradas reforçaram para o desempenho inferior dos cotistas em todos os indicadores analisados. As maiores diferenças entre os grupos foram encontradas quanto ao escore no vestibular e na disciplina de estatística. A investigação das razões para as diferenças entre os grupos revelou que, dentro do grupo de alunos cotistas, existiram especificidades de histórico escolar e renda que influíram nas variações em seus resultados. A idade dos alunos e a faixa de renda foram os principais influenciadores destas diferenças notadas. Apesar das limitações da amostra e da falta de alguns dados do processo de graduação dos alunos, as conclusões do artigo devem incitar produções científicas similares, que investiguem com cautela as diferenças estudantis – diferenças étnicas, sociais ou acadêmicas.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Avaliação Institucional; Avaliação da Qualidade Escolar; Ensino Superior; Educação.

1. INTRODUÇÃO

Desempenho acadêmico é o principal termo utilizado na área da avaliação institucional para descrever o rendimento do estudante num processo de ensino. Múltiplos fatores estão envolvidos na aprendizagem e podem ajudar a determiná-la, devendo ser citados como exemplos o grau de qualificação do corpo docente, a estrutura da instituição e os fatores sociodemográficos associados aos contextos familiar e escolar como o nível de escolaridade dos pais, o tamanho da família, a renda da família e a trajetória escolar do aluno. Os debates na sociedade quanto à democratização de acesso aos direitos dos grupos minoritários e a recente abertura de cotas de vagas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) incitaram o aumento do interesse pelo estudo do desempenho -e dos seus determinantes- nesta etapa de ensino.

Recentemente, houve um crescimento no incremento aos setores da educação, levando à ampliação da quantidade de instituições, cursos e à elaboração de políticas de incentivo à escolarização e qualificação da população. Neste processo, o Governo Federal tomou algumas medidas para aumentar o acesso dos setores da população mais afastados às escolas de ensino superior. Entre estas, se destacam as políticas de ações afirmativas.

As políticas culminaram na abertura de vagas nas IFES reservadas aos segmentos sociais sub-representados no ensino superior e levou a uma gradual mudança do perfil dos alunos ingressantes nos cursos de graduação nas universidades. A existência de um perfil mais heterogêneo de estudante e a necessidade de aferir sobre a trajetória e desenvolvimento deste novo alunado levaram a elaboração de estudos mais recentes na área da avaliação institucional.

Os trabalhos acadêmicos nacionais sobre o desempenho estudantil no ensino superior investigaram os grupos de estudantes advindos de contextos socioeconômicos distintos e conseqüentemente históricos familiares, escolares e individuais dessemelhantes. Para avaliar o sistema de reserva de vagas (de cotas de vagas), pesquisadores compararam e analisaram os grupos de cotistas e não cotistas.

Alguns trabalhos apontaram para o desempenho inferior dos cotistas na maior parte dos cursos e áreas de conhecimento (LAGO, 2013; PEIXOTO et al., 2013), enquanto outros apontaram a similaridade ou pouca diferença dos desempenhos gerais entre os grupos (MATTOS, 2010; SANTOS; QUEIROZ, 2006; VELLOSO, 2009).

O atual trabalho consiste numa pesquisa empírica que averigua, através de análises estatísticas, acerca das diferenças de desempenho acadêmico entre os estudantes cotistas e não

cotistas numa instituição de ensino superior. Para isto, utiliza dados dos estudantes do curso de psicologia da Universidade Federal da Bahia.

O trabalho dá ênfase aos resultados empíricos produzidos e não tem o intuito de se voltar à explanação das definições e conceitos acerca de tópicos da qualidade educacional, eficácia e equidade. Desta forma, a revisão de literatura, próxima sessão, se estrutura numa breve apresentação de pontos sobre a implantação da reserva de vagas nos cursos de ensino superior da Universidade Federal da Bahia (UFBA). As discussões conceituais supracitadas podem ser encontradas no artigo intitulado “Determinantes e Indicadores Relacionados às Políticas de Inclusão no Ensino Superior” (ARGÔLO, BATISTA & LORDÊLO, 2016), produzido pelos mesmos pesquisadores do atual trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Inclusão e acesso nas IFES brasileiras

Seguindo a tendência de inclusão e fomento à mão de obra qualificada a partir dos anos 2000, algumas universidades do Brasil passaram a adotar as ações afirmativas para garantir o acesso aos grupos desfavorecidos. A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) iniciaram sua política (conjunta) de reserva de vagas conforme a Lei Estadual Nº 3708, de 09 de novembro 2001 (RIO DE JANEIRO, 2001), começando a funcionar a partir de 2002.

Outras universidades seguiram o modelo: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em 2003, a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) em 2003, a Universidade de Brasília (UnB) em 2004 e a UFBA, em 2005. No início, as políticas eram geridas a nível estadual e correspondiam à reserva de percentuais de vagas ao público local, egressos do ensino médio público e às etnias/raças para as quais notaram-se as maiores disparidades, de acordo com os dados regionais.

No contexto da Universidade Federal da Bahia, a implantação do Programa de Ação Afirmativa consistiu na reserva de 45% das vagas para alunos da escola pública, negros, pardos, índios e outros grupos étnicos. O sistema de reserva de vagas (ou sistema de cotas) instaurado na UFBA foi aprovado em 2004, baseado na Resolução nº 01/04 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e passou a oferecer percentuais de vagas destinadas aos grupos excluídos a partir de 2005.

Pesquisas científicas foram desenvolvidas para responder sobre a implantação do sistema de cotas e sobre as distinções estudantis, considerado a existência de dois grupos com histórico escolar e origem social desigual. Alguns estudos acerca do desempenho estudantil teceram conclusões sobre as diferenças entre os alunos. Observaram que as distinções eram mais gritantes em algumas áreas ou cursos específicos. A disparidade entre o desempenho dos dois grupos foi maior para os cursos da área 1 (CAVALCANTI, 2015; PEIXOTO et al., 2013). Peixoto e cols. (2013) encontraram, ainda, que os cotistas tiveram desempenho superior apenas nos cursos da área 3 (Ciências Humanas) de média e baixa concorrência para o acesso e da área 5 (Artes).

As evidências sugerem a formação básica insuficiente como principal fator explicativo para as disparidades de aprendizagem entre os grupos de estudantes, visto que as cotas visavam principalmente a adesão dos egressos do ensino médio público – ensino de qualidade deficitária. Os autores propuseram, como principais fatores de influência para as diferenças no desempenho, a (1) demanda social dos cursos, medida pela concorrência no vestibular, e as (2) dificuldades na formação básica dos estudantes, especialmente no domínio de matemática (CAVALCANTI, 2015; PEIXOTO et al., 2013).

As análises do atual trabalho foram realizadas com os dados dos estudantes de um curso de alta concorrência da Universidade Federal da Bahia: o curso de psicologia. Este curso de graduação possui alto valor social e grande demanda por ingresso.

A profissão de psicólogo existe no Brasil desde antes do Século XX, sendo regulamentada através da Lei Nº 4.119 de 27 de agosto de 1962 (BRASIL, 1962), que também determinou sobre os cursos de formação em psicologia. No contexto da UFBA, o curso de graduação em psicologia foi criado em 1961 e teve a sua primeira turma de estudantes inaugurada em 1969. (UFBA). Conforme a definição de Queiroz (2003), psicologia é um dos cursos de maior prestígio social.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fonte de dados, recorte e procedimentos operacionais de análise

A pesquisa teve como fonte de dados os arquivos do Sistema Acadêmico (SIAC) da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa não contou com cálculos amostrais, aplicação de instrumentos ou coleta em campo. Utilizou-se apenas o curso de graduação em psicologia.

Os dados sociodemográficos foram coletados pela universidade no momento da inscrição do vestibular, num questionário preenchido obrigatoriamente. As informações que compuseram a base foram disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROGRAD) e coletados no Sistema Acadêmico (SIAC) pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), da UFBA.

As medidas de inferência de desempenho (variáveis dependentes) ou medidas do rendimento acadêmico, como o escore no vestibular, o coeficiente de rendimento (CR) e a nota em estatística, foram coletadas pelo sistema da UFBA quando o aluno já cursava a universidade. A análise do rendimento do aluno na disciplina de estatística visou entender melhor o percurso escolar do aluno e ampliar as perspectivas investigativas dos outros indicadores trabalhados: o desempenho acadêmico e o escore no vestibular.

Os estudantes foram divididos em cotistas, que ingressaram na UFBA através do sistema de cotas e não cotistas, que ingressaram através do processo seletivo universal. O recorte do estudo consistiu nos alunos concluintes do curso de psicologia que cursaram a universidade no período compreendido do primeiro semestre de 2005 (2005.1) ao segundo semestre de 2012 (2012.2).

Foi necessário que os alunos investigados já tivessem se graduado no curso. Assim, os indicadores de rendimento representaram notas finais, marcando o desenvolvimento do aluno durante a universidade.

As análises foram realizadas a partir da utilização do software *IBM SPSS 22 (Statistical Package for the Social Sciences)*. O desempenho dos alunos foi pesquisado através de análises de variância das médias dos estudantes e da aplicação de testes de significância estatística.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises da pesquisa foram elaboradas com os dados de 234 estudantes de graduação do curso de psicologia que ingressaram na universidade nos anos de 2005 até o segundo semestre de 2009 (2009.2) e que concluíram o curso até o segundo semestre do ano de 2012 (2012.2).

A tabela 1 exibe os dados sociodemográficos dos estudantes analisados, expondo as informações de cotistas e não cotistas. Dentro do total de estudantes pesquisados, a maioria era do gênero feminino (74,3%). Quanto à reserva de vagas, observou-se que 58,1% dos alunos ingressaram através do sistema universal de entrada e 41,8% ingressaram através do sistema de reserva de vagas.

Tabela 1 - Informações sociodemográficas dos alunos de psicologia estudados.

	Não cotista		Cotista		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sexo do aluno						
Feminino	103	44,02	71	30,34	174	74,36
Masculino	33	14,1	27	11,54	60	25,64
Total	136	58,12	98	41,88	234	100
Cor/etnia/raça						
Branca	38	18,1	8	3,81	46	21,9
Parda	73	34,76	55	26,19	128	60,95
Preta	7	3,33	16	7,62	23	10,95
Amarela	3	1,43	2	0,95	5	2,38
Indígena	3	1,43	5	2,38	8	3,81
Total	124	59,05	86	40,95	210	100
Faixa de renda total da família						
Até 3 salários mínimos	8	3,77	37	17,45	45	21,23
Entre 3 e 5 salários mínimos	15	7,08	24	11,32	39	18,4
Entre 5 e 10 salários mínimos	48	22,64	15	7,08	63	29,72
Acima de 10 salários mínimos	55	25,94	10	4,72	65	30,66
Total	126	59,43	86	40,57	212	100

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UFBA.

A análise do desempenho dos estudantes foi realizada através de uma comparação de médias (tabela 2). A hipótese nula foi verificada para cada indicador de desempenho através de *ANOVA* (*analysis of variance*), ou análise de variância.

A média do escore de vestibular para o curso de psicologia foi de 14661. O escore dos estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas foi menor do que os não cotistas: o primeiro grupo teve média de 13484 pontos de escore no vestibular e o segundo teve em média 15509 pontos. Um teste *ANOVA* para este indicador revelou que a diferença das médias entre os dois grupos foi estatisticamente significativa: $F(1, 232) = 416.989, p < 0,001$.

É notável a influência das diferentes experiências escolares nos escores, compreendido que o grupo de cotistas (que frequentou a escola da rede pública) obteve pior desempenho geral. A disparidade também pode ser constatada nos valores mínimos e máximos para os dois grupos: o escore mínimo dos cotistas foi 10951 e máximo de 15845, enquanto os não cotistas tiveram mínimo de 14424,3 e máximo de 17909.

Quanto ao CR dos alunos, a média total foi de 8,76. O CR médio do grupo de cotistas foi 8,58 e o CR médio dos não cotistas foi 8,9 (diferença de 0,32 ponto). Uma *ANOVA* indicou que houve efeito significativo das cotas no coeficiente de rendimento dos estudantes para as duas condições: $F(1, 232) = 21.349 p < 0,001$.

Os desvios-padrão das médias do grupo de cotistas ($M = 8,58, DP = 0,62$) foram maiores que os desvios para os não cotistas ($M = 8,9, DP = 0,42$), indicando que os CR do primeiro

grupo tenderam a variar mais, em relação à média, do que os CR do outro grupo. Os cotistas tiveram indivíduos com notas mais heterogêneas.

Os motivos que influenciam nas diferenças de CR repousam nas experiências da escolaridade média, principalmente, mas também se associam às experiências do aluno no curso de graduação. Devem ser conhecidos mais detalhes acerca do percurso do aluno dentro da universidade para que se identifique fatores ou acontecimentos que influíram nas variações do desempenho estudantil, considerado que os grupos são heterogêneos dentro de si.

Uma maneira de avaliar isso seria investigar a escolaridade média ou o desempenho dos estudantes neste nível de ensino. Com este intuito, foi feita uma análise das médias do alunado em uma disciplina do curso de psicologia voltada aos conhecimentos oriundos da matemática (estatística).

A média geral dos estudantes de psicologia na disciplina de estatística foi de 8,19. Separando-se os grupos, identificou-se que os cotistas tiveram média de 7,85 e os não cotistas tiveram 8,41 de média. Um teste ANOVA foi realizado e encontrou que as diferenças entre grupos eram significativas, produzindo $F(1, 203) = 14.410$, $p = 0,002$.

A diferença entre as notas do grupo de não cotistas e cotistas foi de 0,56 ponto, levemente maior que a diferença entre os CR. Isto se deve aos critérios avaliativos das áreas 3 (ciências humanas, a qual psicologia faz parte), e da área 1 (ciências físicas, matemática e tecnologia), que são distintos, como também às diferenças de formação de ensino básico e ao *background* sociodemográfico dos alunos.

Tabela 2 - Diferenças de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas do curso de psicologia.

		N	Média	Desvio-padrão	Erro padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
						Limite inferior	Limite superior		
Escore no vestibular*	Não cotista	136	15509,1	671,9795	57,62176	15395,13	15623,04	14424,3	17909,5
	Cotista	98	13484,1	843,3419	85,1904	13314,98	13653,14	10951,7	15845,8
	Total	234	14661	1249,06	81,6536	14500,12	14821,87	10951,7	17909,5
Coeficiente de rendimento*	Não cotista	136	8,90	0,4199	0,036	8,824	8,966	6,0	9,6
	Cotista	98	8,58	0,6202	0,0627	8,456	8,705	5,9	9,5
	Total	234	8,76	0,5352	0,035	8,694	8,832	5,9	9,6
Nota na disciplina Estatística*	Não cotista	124	8,41	0,9293	0,0834	8,247	8,577	5,7	10,0
	Cotista	81	7,85	1,1749	0,1305	7,592	8,112	5,0	10,0
	Total	205	8,19	1,0665	0,0745	8,044	8,338	5,0	10,0

* $p < 0,01$

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UFBA.

A investigação da influência da renda da família do estudante no escore no vestibular foi realizada através de uma análise comparativa entre os resultados. Conforme apresentado na tabela 4 e na figura 1, a renda impactou de maneira distinta no escore entre os grupos de estudantes.

Quanto aos não cotistas, uma análise da variância identificou que a variabilidade de escore não acompanhou as mudanças nas faixas de renda ($F[1, 204] = 0.153, p > 0,05$). A influência da renda pôde ser vista, no entanto, para o grupo de cotistas, em que a mudança do escore seguiu as faixas de renda, de certa forma: indivíduos de faixas mais pobres possuíram menores escores e indivíduos das faixas mais altas possuíram maiores escores ($F[1, 204] = 4.644, p = 0,004$).

A magnitude da diferença foi menor entre os cotistas com renda familiar entre três e cinco salários mínimos ($M = 13553$) e os cotistas com renda de cinco a 10 salários mínimos ($M = 13579,8$). A maior distância foi notada entre os escores dos indivíduos cotistas de até três salários mínimos ($M = 13265,9$) e os indivíduos com renda acima de 10 salários ($M = 14264,4$). Estes dados permitem olhar para especificidades de histórico escolar e acadêmico destes alunos, fatores que induziram às disparidades no escore do vestibular.

Tabela 4 - Diferenças entre as médias de escore no vestibular dos cotistas e não cotistas de acordo com as faixas de renda da família.

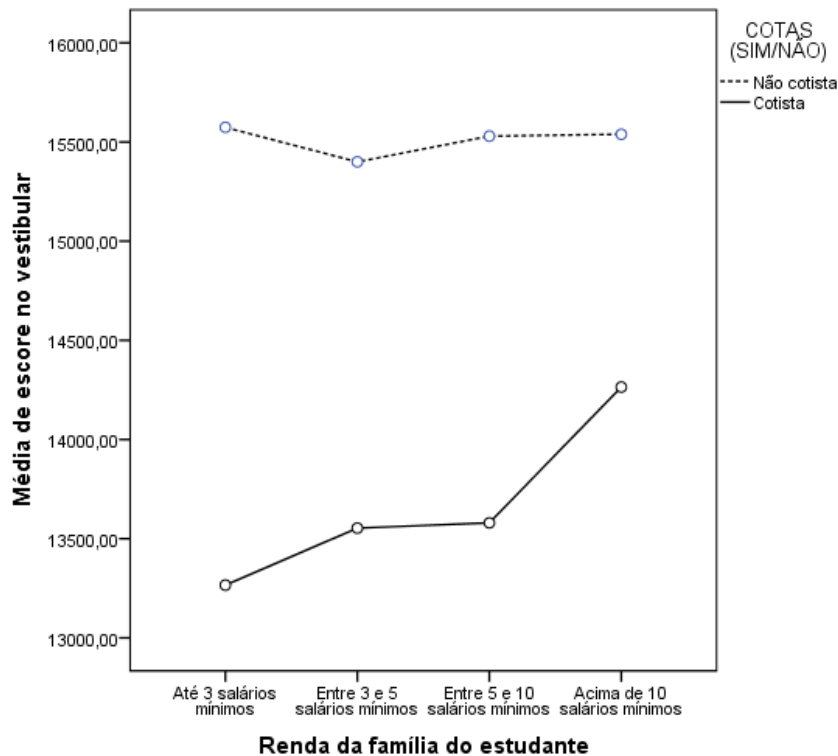
		Média	Desvio-Padrão	N
Não cotista*	Até 3 salários mínimos	15573,8	563,1	8
	Entre 3 e 5 salários mínimos	15400	594,1	15
	Entre 5 e 10 salários mínimos	15529,5	650,4	48
	Acima de 10 salários mínimos	15539,2	776,3	55
	Total	15521,1	691,9	126
Cotista**	Até 3 salários mínimos	13265,9	950,6	37
	Entre 3 e 5 salários mínimos	13553,4	703,4	24
	Entre 5 e 10 salários mínimos	13579,8	681,2	15
	Acima de 10 salários mínimos	14264,4	901,7	10
	Total	13517	879,4	86
Total	Até 3 salários mínimos	13676,2	1259,4	45
	Entre 3 e 5 salários mínimos	14263,6	1121,5	39
	Entre 5 e 10 salários mínimos	15065,3	1061,2	63
	Acima de 10 salários mínimos	15343	915,2	65
	Total	14708,1	1252,3	212

* $p > 0,05$

** $p < 0,01$

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UFBA.

Figura 1 - Diferenças entre as médias de escore no vestibular dos cotistas e não cotistas de acordo com as faixas de renda da família.



Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados UFBA.

Realizou-se uma análise de variância de dois fatores para investigar sobre a interação entre as diferentes faixas de renda em que se encontravam as famílias dos estudantes cotistas e o escore dos mesmos na prova do vestibular (tabela 5). A análise indicou diferença estatisticamente significativa entre o escore do grupo com renda familiar acima de 10 salários mínimos em relação a todos os outros grupos separados por renda, com $F(3, 82) = 3.793$, $p = 0,013$.

Entretanto, comparações *post hoc* utilizando o procedimento de Bonferroni indicaram que apenas o escore médio do grupo com renda acima de 10 salários mínimos ($M = 15343$, $DP = 915,2$) foi significativamente diferente do escore médio do grupo com renda até três salários mínimos ($M = 13676,2$, $DP = 1259,4$), com $p = 0,008$. De acordo com os resultados do procedimento, o escore médio do primeiro grupo não diferiu significativamente ($p > 0,05$) dos escores do grupo com renda entre três e cinco salários mínimos ($M = 14263,6$, $DP = 1121,5$), e do grupo com renda entre cinco e 10 salários mínimos ($M = 15343$, $DP = 1061,2$).

Tabela 5 - Diferenças entre as médias de escore no vestibular dos cotistas com renda familiar acima de 10 salários mínimos em relação às outras faixas de renda.

Faixas de renda da família do estudante		Diferença entre médias	Erro padrão	<i>p</i>	Intervalo de 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Acima de 10 salários mínimos	Até 3 salários mínimos	998,54	270,267	0	465,666	1531,414
	Entre 3 e 5 salários mínimos	711,04	285,416	0,014	148,297	1273,783
	Entre 5 e 10 salários mínimos	684,6	309,577	0,028	74,219	1294,981

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UFBA.

Uma investigação do *background* sociodemográfico dos cotistas com renda familiar acima de 10 salários mínimos e cotistas com renda até três salários mínimos tratou das diferenças entre os alunos.

Observou-se que, em geral, as faixas de renda das famílias dos estudantes cotistas foram mais baixas do que as faixas de renda em que se inserem os não cotistas. De acordo com o modelo de reserva de vagas adotado na UFBA, os cotistas deveriam estudar pelo menos dois anos do ensino superior em escola pública. Eventualmente, um estudante da escola pública brasileira é aquele que possui baixa renda, não tendo condições de matricular-se em instituições privadas de ensino, com elevadas taxas de mensalidade.

Assim, dentro dos casos de cotistas, é interessante notar casos de estudantes que possuem renda acima de 10 salários mínimos por família. Esta faixa de renda é mais comumente encontrada para os estudantes não cotistas, com rendas mais altas. O cotista com renda acima de 10 salários deve possuir um histórico de vida e escolar distinto dos outros, que possuem renda inferior – e, em especial, distinto do cotista com renda até três salários, faixa mais baixa considerada no estudo.

A partir de um teste de *ANOVA* com as informações individuais contidas no banco de dados, observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre as médias de idade dos cotistas de acordo com as faixas de renda: $F(3, 82) = 3.896, p = 0,012$.

Como pode ser visto na tabela 6, os cotistas com renda superior a 10 salários mínimos tinham, em média, aproximadamente 30 anos quando ingressaram no curso ($M = 30,2, DP = 15,339$). Os cotistas com renda inferior a três salários mínimos tinham em média 21 anos, aproximadamente ($M = 21,32, DP = 6,245$), os cotistas de renda entre três e cinco salários mínimos tinham média de 24 anos de idade ($M = 24, DP = 8,118$) e os casos com renda entre cinco e 10 salários mínimos tinham média aproximada de 28 anos ($M = 28,8, DP = 11,63$). Os indivíduos situados nas faixas de renda mais elevadas eram mais velhos, neste grupo estudado.

Os valores de desvios-padrão foram menores para o grupo de até três salários mínimos e aumentaram gradativamente a cada faixa de renda. Assim, os cotistas com até três salários mínimos eram os mais jovens. Este grupo teve faixas de idades que variaram pouco em relação ao seu valor médio. Nos outros grupos de cotistas, as variações foram mais largas: as idades foram mais distantes das médias.

No grupo acima de 10 salários mínimos notou-se o desvio-padrão de 15,339, expondo que as maiores diferenças entre as idades estavam neste grupo. O grupo teve como valor máximo a idade de 57 anos e, considerando um intervalo de confiança de 95%, teve como limite inferior a idade de 19,21 anos e limite superior a idade de 41,1 anos. Ou seja, buscando-se de forma aleatória pelos alunos cotistas nesta faixa de renda, havia uma grande chance de que eles tivessem entre 19 e 41 anos de idade, aproximadamente.

Por fim, o grupo com renda familiar acima de 10 salários mínimos diferiu em relação aos outros grupos dentro dos cotistas, se afastando principalmente do grupo com renda até três salários mínimos. Os cotistas do primeiro grupo, com renda acima de 10, foram os indivíduos mais velhos investigados. Estes alunos poderiam ter uma formação anterior ou já ter se inserido no mercado de trabalho antes da entrada na graduação em psicologia.

A idade e o nível de renda da família elevados, considerando ser um grupo de cotistas, indicaram que o aluno não foi sustentado pelos seus familiares, sendo um dos provedores da renda de sua família no momento do ingresso na UFBA. Estes alunos estudaram nas escolas públicas, possivelmente, numa época em que este ensino possuía melhor qualidade.

Os estudantes cotistas mais jovens e mais pobres tiveram os piores resultados no vestibular. Estes cotistas cursaram o sistema de ensino público em períodos mais recentes, quando a qualidade deste ensino se fazia precária. O fato dos estudantes cotistas mais pobres e mais jovens do curso de psicologia possuírem escores consideravelmente mais baixos que os cotistas mais ricos e mais velhos indica que há disparidade entre os níveis de escolarização destes alunos: o egresso do sistema público de ensino básico oferecido em períodos mais recentes possui desempenho inferior no vestibular do que o egresso do ensino público de períodos anteriores (que concluiu o ensino básico no mínimo 10 anos antes do que os alunos do outro grupo).

Tabela 6 - Diferenças entre as médias de idade entre os estudantes cotistas de acordo com as faixas de renda da família.

	N	Média	Desvio-padrão	Erro-padrão	Intervalo de confiança (95%)		Mínimo	Máximo
					Limite inferior	Limite superior		
Até 3 salários mínimos	37	21,32	6,245	1,027	19,24	23,41	17	54
Entre 3 e 5 salários mínimos	24	24,08	8,118	1,657	20,66	27,51	18	46
Entre 5 e 10 salários mínimos	15	28,87	11,63	3,003	22,43	35,31	17	52
Acima de 10 salários mínimos	10	30,2	15,339	4,851	19,23	41,17	18	57
Total	86	24,44	9,652	1,041	22,37	26,51	17	57

p < 0,01

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da UFBA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou explicar as diferenças de desempenho acadêmico entre os estudantes cotistas e não cotistas da UFBA no curso superior de graduação em psicologia compreendendo dados dos concluintes que estiveram matriculados nos períodos de 2005.1 a 2009.2. Utilizou-se as informações sociodemográficas e os resultados dos alunos nas análises.

As conclusões obtidas indicaram para diferenças entre os estudantes cotistas e não cotistas em todos os três indicadores estudados (escore no vestibular, CR e nota em estatística). As maiores diferenças foram encontradas no escore no vestibular e na nota de estatística, disciplina cuja metodologia avaliativa se aproximava à cultura da área 1. O CR dos cotistas tendeu a ser mais heterogêneo do que o do outro grupo, indicando a existência de resultados mais afastados entre si.

As interpretações encontradas reiteram que se deve enxergar com grande cautela o estudante cotista, com maiores dificuldades escolares e que possui, dentro do próprio grupo, indivíduos com perfil social e proficiências acadêmicas dessemelhantes, geralmente associados à escolaridade básica e às características de renda de família. Este tipo de desigualdade não foi constatado dentro do grupo de estudantes não cotistas.

Deve se reforçar para importância dos resultados no entendimento das diferenças entre os alunos, ainda que se considere as limitações da pesquisa. Primeiramente, os resultados, ainda que não devam ficar restritos à amostra considerada, são referentes a um grupo específico de estudantes. Em segundo, observa-se que o banco contemplou de poucos dados acerca do processo de graduação dos alunos, informações que poderiam revelar detalhes impactantes sobre seu desenvolvimento acadêmico.

Considerando as limitações técnicas e teóricas da atual pesquisa, recomenda-se que sejam elaborados mais trabalhos que investiguem o desempenho estudantil no ensino superior, dada a importância desta etapa do ensino, em vias do aprofundamento do entendimento sobre as diferenças étnicas, sociais e acadêmicas dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARGÔLO, R. F.; BATISTA, J. O.; LORDÊLO, J. A. C. **Determinantes e indicadores educacionais relacionados às políticas de inclusão no ensino superior**. OBEDUC, UFBA, 2016. Salvador.
- BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. **Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo**. 1962.
- CAVALCANTI, I. T. N. **Análise dos diferenciais de desempenho dos estudantes cotistas e não cotistas da UFBA pelo propensity score matching**. Dissertação de Mestrado. Salvador, 2015.
- LAGO, J. **Cotas e desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012**. Dissertação de Mestrado. Salvador, 2013.
- MATTOS, W. R. 2003 - **O ano do começo**: características e aspectos iniciais da implantação do sistema de cotas para negros na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB, v. 1, p. 120-142, 2010.
- PEIXOTO, A. L. A.; RIBEIRO, E. M. B. A.; BASTOS, A. V. B.; RAMALHO, M. C. K. **Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento**. III Colóquio de Gestão Universitaria en Américas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114822>>. Acesso em: 3 de março de 2016.
- QUEIROZ, D. M.; **Desigualdade no Ensino Superior: Cor, Status e Desempenho**. ANPED, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/delcelemascarenhasqueiroz.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2015.
- RIO DE JANEIRO. **Governo do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2001.
- SANTOS, J. T.; QUEIROZ, D. M. **Vestibular com cotas: análise em uma instituição pública federal**. Revista USP, São Paulo, n. 68, p. 58-75, dez./fev. 2005-2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Resolução 01/04**. Ano de 2004. Disponível em: <<http://www.vestibular.ufba.br/resolucoes.htm>>. Acesso em: 27 de novembro de 2015.
- _____. **Instituto de psicologia da UFBA**. Página do Instituto de psicologia. Disponível em: <www.psi.ufba.br/historico.html>. Acesso em: 08/06/2016.